O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 41.º — **N.º 2060**

Sábado, 4 de Setembro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A BATALHA CONTINUA...

—o—

A verdade é que as conferências do sr. Ministro da Economia com os representantes da imprensa já faziam falta. Os portugueses tinham-se habituado às francas, desassombradas e leais declarações do sr. Eng. Barbosa que tantas vezes os orientaram e os esclareceram sobre os graves problemas do consumo.

Foi, pois, com manifesta satisfação que tomaram conhecimento de que nova conferência se ia realizar—como realmente se realizou há pouco.

O vivo interesse que a notícia despertou em todo o País não foi iludido, nem de perto, nem de longe. O sr. Ministro da Economia fez declarações da maior importância para o governo de cada um, tendo desfeito por completo—e de um trago—certas especulações que principiavam a manifestar-se, descobrindo-se aqui e ali as garras bem aduncas dos traficantes e dos açambarcadores.

A primeira afirmação importante foi a relativa ao consumo da gasolina. O Eng. Daniel Barbosa disse terminantemente que a gasolina nem vai ser racionada, como se tinha propalado, nem aumentou de preço, antes pelo contrário, embareteceu.

A segunda afirmação de grande interesse público disse respeito ao abastecimento do azeite e do milho. Os especuladores entretiveram-se a espalhar que os dois produtos iam faltar quase por completo. Pretendia se criar ambiente para o açambarcamento e para a subida de preços. O sr. dr. Correia de Barros, que depois do sr. Ministro da Economia tomou a palavra, garantiu, sem rodeios, que o Governo está habilitado a lançar no mercado grandes quantidades de azeite. As reservas são de tal ordem que suportarão com facilidade os inconvenientes duma colheita má, por peor que seja. A existência de milho também é muito grande. Cobre largamente as requisições dos governadores de todos os distritos. No entanto, o Governo, querendo garantir ainda melhor o abastecimento do país, resolveu adquirir novas remessas de milho na África do Sul. Se os especuladores tentarem deitar as unhas de fora o Governo atirará imediatamente para o mercado com o cereal que possue, não hesitando, mesmo, em oferecê-lo a preços inferiores aos actuais.

O racionamento do pão vai acabar—felizmente. Entende-se que o regimen de senhas já não se justifica. O público será libertado, daqui até ao fim do ano, dos referidos *papeis* que, apesar de tudo, tiveram a sua oportunidade e o seu incontestável merecimento.

Uma novidade: vai ser criado e posto á venda o «chapeu popular» para 85$00. Será de pêlo com qualquer mistura de lã, e tem por fim contribuir para a solução da indústria de peles de coelho.

Disse, ainda, o sr, Sub-Secretário do Comêrcio e da Indústria que os pneus baixaram um pouco, devendo baixar mais dentro em breve.

O problema dos vinhos também já foi encarado, verificando-se que não há razão alguma para sustos. A Junta Nacional do Vinho dispõe de grandes reservas que lançará no mercado—quando for preciso e da forma que se torne aconselhável.

Também foram muito importantes as declarações do sr. dr. Correia de Barros sobre o preço do calçado, sobre a importação de automóveis de luxo e sobre as fábricas de cortiça.

Pelo que se referia a fiscalização afirmou o sr. Ministro da Economia que vai ser intensificada. Tendo-se verificado que se pretende alterar o custo da vida as brigadas do sr. major Silva Pais voltarão a exercer, sem comtemplações de espécie alguma, a sua actividade.

A batalha contra os homens sem escrúpulos continua, pois. O Governo está atento e não desarmará.

M. A.

CAPELA DE S. GONÇALINHO

—o—

Como se sabe, nasceu num alto e num alto tem vivido e viverá. Mas chegou agora a vez ao adro, que vai ser modificado segundo o plano pré-concebido pelo arquitecto, sr. Moreira da Silva. Mas como nem todos os disparates urbanísticos são do nosso agrado, vamos a ver o que sai.

As culturas no país

Não corresponderam à espectativa pelo que, duma maneira geral, o ano deve ser considerado fraco devido às constantes modificações e principalmente à prolongada estiagem. O Governo, porém, tendo o cuidado de manter as reservas necessárias é natural que possa manter o abastecimento normal sem profundas oscilações de agravo.

UMA DATA

Faz amanhã 40 anos que, tendo sido isso deliberado pela Emprêsa deste jornal, assumimos a sua direcção e também a gerência administrativa, que igualmente ficou à nossa responsabilidade. Há, portanto, 40 anos que neste posto nos encontramos apesar das vicissitudes por que temos passado, com uma diferença apenas—a manifestada na côr dos cabelos...

De resto, o *Democrata* que, por um tris, ia morrendo quáse ao nascer e não deixa os seus créditos por mãos alheias, ainda cá está, ainda existe, naturalmente por nunca ter tido a pretensão de agradar a toda a gente...

Desvanece-nos o registo desta efeméride.

CONTAS PÚBLICAS

Vieram a lume as de 1947, que acusam um saldo positivo de 52.700 contos a evidenciar o equílibrio da administração financeira do Estado.

E' um grande e complicado documento, que os diários põem em relêvo e só os estudiosos sabem avaliar, pelo que aguardamos com curiosidade a sua opinião.

E depois as dos críticos...

Nas praias

Com a entrada do mês de Setembro deu-se a habitual mudança de frequentadores, que agora são outros. Novas caras, portanto. Mas os costumes, os mesmos.

Inclusivé algumas meninas vestidas de homem e a fumarem!...

Que galanteria!...

A gasolina

Baixou de preço a contar do dia 1 do corrente mês, pelo que se vende, nas bombas de Lisboa a 3$50 e nas restantes do continente a 3$60.

Cá pela província não é fácil dar-se por estas e outras diferenças na viação acelerada...

Aproxima-se o fim

Está a acabar a safra do sal e portanto prestes, quase a desaparecer do mapa o cartaz da nossa terra, que consiste no mais lindo panorama turístico de Portugal, tão apreciado é pelos visitantes de apurado bom gosto.

A época não podia decorrer melhor e por isso os resultados devem satisfazer plenamente, com o que nos congratulamos. Produção abundante, das maiores dos últimos anos, não haverá, decerto, armazens que a comportem, ficando nas eiras, concerteza, a maior parte, o que não deixa, também, de ser admirado embora debaixo de outro ponto de vista, pelo aspecto triste que os montes apresentam.

E' que vem aí o Outono e não se pode perder o que custou tanto trabalho, tanto sacrifício!

Poços cobertos

Se existe um regulamento distrital sobre cobertura e resguardo de poços com o fim de evitar desastres, como os que se registam quase diáriamente, ocorre-nos perguntar: qual o motivo por que não são postos em vigor? Para que se fazem as leis e os regulamentos? Para que existem as autoridades?

Há coisas que não se explicam; e esta é uma delas.

As malas do correio

Ao que parece a condução destas para os comboios e das estações do caminho de ferro para as postais, são ainda quáse todas da primitiva: fazem êsse serviço uma carroça ignobil e um burro lazarento.

De pleno acordo com o nosso colega *Notícias de Guimarães* porque o que se dá lá é o mesmo que aqui se observa desde tempos imemoriais.

Nós já nem nos ocupamos com tál assunto.

A GENEROSIDADE DE UM ANUNCIANTE

Mais 400$00 para papel

Os jornais não vivem só das assinaturas, vivem também da publicidade, dos anuncios, sem os quais não se poderiam sustentar. Isto aconteceu em todas as épocas, sendo até essa circunstância um dos factores que mais concorre para as prosperidades dos mesmos, porquanto um jornal não paga à tipografia só a composição e a impressão, porque tem ainda a despesa do papel, os recibos, o correio, a cobrança, o trabalho de expedição, o expediente, e quantas outras coisas que o oneram, sobrecarregando-o extraordináriamente. Ninguem calcula, a não ser os que mais ou menos estão dentro desta engrenagem, que não é tão simples como à primeira vista parece. Ou julgam que é só escrever e andar? Pois talvez o resto seja o pior, o mais difícil, principalmente depois que surgiram as guerras e outros acontecimentos a que deram origem, complicando por muitas formas e maneiras a vida dos povos e com ela a da Imprensa—grande, pequena e de todas as matizes.

Não tem escapado, por isso, o *Democrata* sendo, todavia, muito significativo o que à sua volta se passa todas as vezes, como agora, em que corre perigo ou é posta em cheque a sua existência. Regra geral, todos os assinantes nos têm dado provas de, reconhecendo a nossa situação, corresponderem às solicitações feitas no sentido de não contribuirem para nos aumentarem as dificuldades. Estamos-lhes gratíssimos por essa atitude. Mas com o que se passou e veio mencionado no número anterior, acrescido com outra oferta de 400$00 de um pequeno anunciante, que, assim, acaba de manifestar quanto se interessa, também, pelo *Democrata*, redobramos o agradecimento a que ambos nos conduzem e de que são credores perante a generosidade vinda tão expontaneamente ao nosso encontro.

Assim, sim; vale a pena continuar a luta, porque não estamos sós.

Alea jacta ets.

Justa homenagem

E'amanhã, pelas 15 horas, que, em Matozinhos, sua terra adoptiva, volta a ser homenageado o velho *lobo do mar* que pelos seus actos de heroísmo, pela sua abnegação e pelo seu arrojo tanto se tem evidenciado—José Rabumba, *o Aveiro*.

Esta homenagem é promovida pelo Instituto de Socorros a Naufragos, a que preside o capitão do porto sr. comandante Santos Botelho, com a colaboração da Câmara daquele concelho, Sociedade Humanitária de Matozinhos e Leça da Palmeira e outras entidades, estando indigitadas para na sessão solene, usarem da palavra, entre outros, os srs. dr. António Martins de Almeida e coronel Alberto Laura Moreira.

José Rabumba é digno de todas as homenagens pelos seus feitos heróicos no salvamento de numerosas vidas que arrancou à fúria do mar, motivos de sobejo para que fosse agraciado pelo Governo da República com a comenda de *Cavaleiro da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito*, isto sem falar noutras condecorações valiosas que são o prémio dos seus relevantes serviços em prol da Humanidade.

Desta cidade consta-nos que além da Direcção da *Sociedade Recreio Artístico*, com seu estandarte, alguns aveirenses se deslocam a Matozinhos, a-fim-de tomarem parte na justa consagração a que *O Democrata* se associa com todo o entusiasmo, visto considerar José Rabumba uma relíquia da nossa terra, digna de todo o apreço e de todo o respeito.

Canal da Fonte Nova

Está sofrendo conserto o muro que há tempo foi por água abaixo, desfeiando a obra levada a efeito pela Junta Autónoma da Ria e Barra e que tão apreciada era no seu conjunto.

Oxalá agora fique para lavar e durar...

No Parque

Têm continuado os espectáculos ao ar livre, tendo-se esta semana representado o *Paralítico*, o *José do Telhado* e o *Grande Industrial*.

Agora é o que reina, visto não se saber quando teremos cinema.

Coisas dos jornais e coisas locais

O SAL

I

Pelo Dr. Alberto Souto

Os leitores estão lembrados, por certo, de, há tempos, os jornais falarem na questão do sal gêma.

O receio de que a exploração dos jazigos de sal mineral viesse a prejudicar a indústria das salinas de água do mar e afectasse a economia dos centros salineiros de Aveiro, Figueira da Foz, Ribatejo, Alcochete e Setubal teve repercussão na Assembleia Nacional.

O alarme foi causado, salvo erro, pelo pedido de uma concessão mineira na Estremadura, onde recentemente se descobriram grandes depósitos de sal gêma quando se procedia a trabalhos de prospecção de petróleo.

O que me parece é que o caso das minas de sal deu muito mais cuidado, em Aveiro, a pessoas que, como eu, não teem o menor interêsse particular ligado às marinhas do que aos respectivos proprietários e marnoteiros.

Efectivamente, cá pelos nossos lados, dos proprietários de marinhas e marnotos houve meia-duzia, quando muito, que pensou no perigo e no problema. O resto dormiu o calmo sono do *não te rales*. «*Que o ano dê e o sal se venda bem*, é o que é preciso». De resto, «*será o que Deus quizer e dentre mortos e feridos, alguem há-de escapar.*»

E' a eterna *escapatoria* portuguesa, ainda muito arreigada no fundo fatalista da massa indígena que só acorda, de tempos a tempos, com as fortes sacudidelas da crise ou da catastrofe.

Uma das fortes sacudidelas que a salinagem da ria de Aveiro sofreu foi a das obstruções da barra e a da descaída desta para o sul até aos areais de Mira.

Por muito tempo se disse adeus ao sal de Aveiro e às nossas marinhas de sal!...

Mas depois de muito prejuizo sofrido e de muita miséria passada, o quadro recompoz-se. A barra foi fixada pela engenharia do começo de oitocentos em frente ao castelo ou forte da Gafanha e as obras complementares deram nova vida à propriedade e à arte da salinagem entre nós. Voltou a prosperidade e, então, proprietários e marnotos não pensaram mais no perigo. Nem nesse perigo, nem em qualquer outro perigo ou contratempo.

Mas o perigo está constantemente ao lado de todos, quer sejam os produtores e negociantes de sal, quer sejamos os que o compramos a pêso e a medida.

A verdade é que a indústria salineira da Ria de Aveiro corre certos perigos que os directamente interessados deviam estudar e prevenir em comum.

Dada a tradicional harmonia entre os proprietários e os marnotos das marinhas da nossa Ria e a especialíssima forma de contrato existente entre os donos das marinhas e os seus trabalhadores, não parece necessário estabelecer-se aqui, para já, uma divisão corporativa do tipo grémio e sindicato.

Nem são as questões entre capital e trabalho as que presentemente afectam a salinagem da ria de Aveiro ou as que põem em risco o seu futuro.

O que, se torna aconselhavel, a meu ver, é o agrupamento dos interesses salineiros da Ria de Aveiro em qualquer *Casa*, agremiação ou *Instituto* que estude todos os problemas respeitantes ao sal Ria e lhes dê, ou para eles preconise e elabore as melhores soluções, não só para bem da economia da industria e da economia da região, mas também para salvaguarda do futuro da propriedade e do trabalho que de

Fantástico!

—o—

Por intermédio de um jornal humorístico de Lisboa acabamos de ter conhecimento de que a Câmara de Espinho fez demolir há pouco umas retretes luxuosas para em sua substituição aparecer um *bar*—mais um *bar*, como se lá houvesse poucos. Claro que o povo fala, comenta e até ri(!) para não chorar o rico dinheirinho que se desperdiça quando o erário público deve merecer todo o respeito.

Que critério será o daqueles que só pensam em destruir o que está feito, é útil e custa, muitas vezes, somas fabulosas? Que modos de administrar são esses?

O prestígio do Estado Novo poderá consentir a mesma farsa de outrora sem atender aos altos interesses nacionais?

Formulam-se tantas queixas e os reparos são tantos...

Benemerência

—o—

Tendo sido encontrados 50$00 no Talho Aliança, da firma *Patrício & Farinha, L.da* e não tendo aparecido quem provasse pertencer-lhes, foram-nos entregues para serem distribuidos pelos pobres de *O Democrata* o que faremos oportunamente com outras quantias que temos amealhadas.

* * *

Também um assinante de Viseu com a importância da sua assinatura nos enviou mais 20$00 com igual fim.

O nosso reconhecimento.

Atenção para a 4.ª página

Bairro Ferroviário

Andam a fazer as canalizações para a água, continuando a iluminação pública a ser escassa, com manifesto regosijo da gatunagem, que anda desenfreada.

E devido à escuridão há também quem já tenha caido nas valas.

Excursões

Umas após outras teem enchido a cidade e as praias do litoral. Entre as demais, a dos *Anfíbios de Vila do Conde*, que marcaram o seu passeio de propaganda para as festas do 500.º aniversário com a seguinte quadra:

Vila do Conde e Aveiro,
Em beleza são rivais!
Mas no povo hospitaleiro,
Batem corações iguais!...

Oxalá não parem.

Tenhamos dó da desgraça!

Anda por aí a vaguear ao acaso um antigo comerciante da nossa praça, dos que se destacaram pela sua honestidade e honradez, dando exuberantes provas duma irrepreensível conduta, ainda hoje reconhecida pelos que com êle conviveram mais ou menos de perto. Só, no mundo, por há anos lhe ter morrido a esposa, essa circunstância levou-o ao acabrunhamento e o desgosto, a mágua a que não poude reagir, apoderaram-se dele por tal forma que não é mais que um infeliz, um desgraçado, como tantos, merecedor de comiseração. Metido consigo, não se intromete com ninguem, não faz mal a ninguem e por isso é digno que o respeitem, que não o maltratem nem o arreliem.

Querem atender esta simples observação ou será preciso ir mais além, por não ser humano a prática de actos de crueldade, de malvadez?

Ficamos na espectativa.

há séculos arreigadamente aqui andam votados a esta util actividade.

Entretanto, conversêmos, um pouco, a respeito do sal das cosinhas, assunto que não pode horrorisar ninguém nesta quadra estival em que a todos deleita e apetece o fresco das praias e o ar salino das rias e do mar.

* * *

Ao lidar com o sal, com êste vulgaríssimo sal das cosinhas com que se salgam o peixe e o porco e se temperam as comidas, ao *fazê-lo*, ao transportá-lo, ao mercá-lo ou ao vendê-lo, mesmo ao vê-lo, nem a nossa gente desconfia que êle seja um minério que representa um dos maiores enigmas do Mundo.

Bem eu sei que ao dono da marinha e ao marnoteiro que a amanha, o que interessa não é o enigma do sal, mas a sua quantidade e o seu preço, e que para quem cosinha e come, não é a história do condimento, mas o próprio tempêro o que tem saibo e valor.

Mas sempre é curioso saber-se que estes pequenos montes alvinitentes que tanto deleitam o olhar na paisagem luminosa das nossas rias e dos nossos estuários e que tanta baga de suor custaram aos seus marnoteiros e que tanto valor teem na economia das regiões salineiras, são formados por um sal, o cloreto de sódio, vulgarmente conhecido por sal das cosinhas, cuja existência no globo é um dos maiores problemas da história da Terra e, portanto, um dos grandes quebra-cabeças da ciência que estuda as vicissitudes do nosso planeta.

Pierre Termier incluiu o problema do sal no número dos grandes enigmas da geologia, dizendo que êle acompanha de perto o enigma do fôgo e emparelha com outros enigmas que são verdadeiras esfinges do jardim encantado da ciência.

E o geólogo-poeta que reuniu num volume celebre, intitulado *A' Glória da Terra*, alguns dos seus melhores trabalhos de sintese, resume-nos o enigma do sal pela forma seguinte:

As águas dos rios, que depois de limparem a atmosfera e banharem a superfície terrestre vão parar ao mar, arrastam para êste grandes quantidades de sais minerais, em que domina o carbonato de calcio e onde há, também, vários cloretos e principalmente cloreto de sódio. Pode hoje avaliar-se a tonelagem do cloreto de sódio que assim chega, cada ano, ao mar. E como se conhece a tonelagem de sal contida nas aguas marinhas, nasceu daí a ideia de calcular a idade da Terra, desde que existem mares, dividindo a tonelagem total do sal existente pela tonelagem de sal, supostamente invariável, que os rios levam para o mar no decurso de um ano. Aplicando ao calculo várias correcções indispensáveis, acha-se um número de 80 milhões de anos. Certamente êsse número de milhões de anos é inferior à verdade. Outros cálculos fornecem numeros muito maiores.

Pensando-se, porém, que a Terra foi, segundo a teoria da nebulosa originária, como que uma estrela variável que ao arrefecer permitiu que os vapores se condensassem sob a forma de chuvas ardentes, é-se conduzido a admitir que os cloretos se condensaram e precepitaram antes do vapor de água. Teria havido assim verdadeiras chuvas de sal, grandes precepitações de cloreto de sódio, antes de haver chuvas de água. Quando se condensou a primeira água e caíram as primeiras chuvas de água, estas deveriam ter encontrado, portanto, à superfície da Terra espessas crostas de sal comum, cuja dissolução saturou essas primeiras aguas que caíram sôbre a Terra e nela se acumularam. Por isso os primeiros mares deveriam ter sido muito mais salgados do que os actuais.

Pelo aumento progressivo da condensação aquosa, os mares foram perdendo salinidade. Mas como as aguas dos rios foram arrastando sempre sal e mais sal para o mar, de novo aumentou a percentagem de sal, sendo positivo que, pelo contrário, uma causa ainda misteriosa, arrebata todos os anos ao oceano uma quantidade de sal comparável àquela que as aguas correntes continuamente para lá conduzem.

A ciência não faz ainda hoje a menor idea da maneira porque age esta enigmática causa que assim restabelece o equilíbrio da salinidade dos mares.

* * *

Do que podemos estar certos é de que essa causa misteriosa não é a extracção de sal feita pelos nossos marnotos.

Todo o sal que se extrai da água do mar pelos processos da nossa salinagem, é uma insignificância comparada com a enorme quantidade de cloreto de sódio que anda dissolvida nos oceanos.

O sr. engenheiro-agronomo Mário Vieira de Sá que publicou há dois anos um livro sôbre o *sal comum*, livro que eu considero muito valioso apesar de discordar de algumas das suas passagens, diz-nos que o sal é a combinação química mais abundante à superfície do globo, depois da água. Se se evaporasse a água de todos os mares, a quantidade de sal que daí resultaria chegava para cobrir tôda a Terra com uma camada de quarenta e sete metros e meio de espessura, refere o sr. Vieira de Sá. E Isidoro Pierre, citado pelo mesmo autor, afirma que um hectare de terra recebe por ano nada menos de trinta e sete quilos e meio de sal (cloreto de sódio) trazido pelas chuvas. A análise da água das chuvas demonstrou que a camada atmosférica que envolve as grandes massas de água salgada e o litoral dos continentes, se encontra impregnada de vários sais, como cloretos e sulfatos de potássio, magnésio e cálcio, cujas percentagens são relativamente pequenas comparadas com a do cloreto de sódio. A percentagem do cloreto de sódio é cinco vezes superior à percentagem de qualquer dos outros sais que as aguas das chuvas depositam sôbre a terra. Não é só no mar, pois, que existe sal. Existe na terra e existe na atmosfera. Existe nas minas e nas aguas que nós julgamos doces e existe nos organismos vivos.

O malogrado escritor aveirense comandante Rocha e Cunha, na *Noticia* que escreveu para a Exposição Marítima do Norte de Portugal em 1939, *sôbre as industrias maritimas na área da jurisdição da Capitania do porto de Aveiro* calculou em 55.000 toneladas a média anual da produção salineira de Aveiro, podendo atingir 80.000 toneladas nos anos favoráveis.

Isto quere dizer que os 800 homens que trabalham nas marinhas da Ria de Aveiro extraem, por ano, da água do mar que metem nos seus *viveiros*, uma quantidade de toneladas do cloreto de sódio que se exprime por um número que oscila entre 55.000 e 80.000.

Ora, segundo o sr. Mário Vieira de Sá, o número que exprime a tonelagem de sal dissolvido na água de todos os mares e oceanos é de quarenta e oito mil e oitocentos seguido de doze zeros ou seja êste número fantástico de 48.800.000.000.000.000 que nos lembra os tais algarismos que lembra os dos calculos astronómicos.

Considerando-se o fenómeno da circulação do sal, podemos afirmar que por mais sal que artificialmente se extraísse da água do mar, praticamente nunca o mar deixaria de ser salgado como é.

O sal no mar é inesgotável. As aguas dos rios e as aguas das chuvas continuamente restituem ao mar o sal que lhe tiram os homens e as causas naturais conhecidas e desconhecidas.

Essa inexhaurível mina de sal que é o mar, nunca diminuirá de riqueza nem baixará de salsugem, nem decairá de teor do seu minério. Não é, pois, contra êsse perigo que deve acautelar-se o futuro da economia ribeirinha ligada ao valor e à prosperidade das nossas marinhas de sal.

O bacalhau

Continua fora da circulação o *fiel amigo*, não se encontrando à venda nos estabelecimentos uma simples lasca, o que tem dado lugar a comentários por ser Aveiro a terra que possui a mais importante frota bacalhoeira do país.

O caso não é para menos.

Os "Galitos„ no Porto

—o—

Realizam-se amanhã, no rio Douro, os Campeonatos Nacionais do Remo, cuja organização está a cargo do *Sport Club do Porto*, por incumbência da F. P. R., participando nêles entre outras, as tripulações dos *Galitos* desta cidade e do *Sport Club Caminhense*, que há pouco regressaram das Olimpíadas.

Os aveirenses alinharão em *sheel de 8*, *sheel de 4 seniors* e *júniors* e em *skiffs*, constando-nos que terão também por competidores as valorosas tripulações do *Sport Club* e do *Fluvial*.

Estão marcados para as 15 horas, sendo disputadas, nestas modalidades, as taças *Século* e *Lisboa*.

Fazemos votos por que novos triunfos alcance o *Club dos Galitos* que o mesmo é dizer a nossa querida Aveiro.

EXAMES

Fez exame do 2.º grau e o de admissão ao liceu, ficando aprovado, Raul Manuel de Melo Maia, filho do mestre de obras Leandro Nunes da Maia.

Parabéns.

A rega das ruas

Continua envolta em espessas nuvens de poeira a Avenida Dr. Lourenço Peixinho e outras artérias de grande movimento.

Estamos como no tempo em que não havia água, apezar de a anunciarem com a maior fartura.

Iluminação pública

Algumas ruas da cidade oferecem um aspecto desolador, devido à escuridão que as envolve, o que nos leva a pedir providências, lembrando a quem superintende nos Serviços Municipalisados que Aveiro é uma capital de distrito e como tal se deve impôr aos olhos dos seus visitantes.

Um exemplo: aqui, na Rua de Santa Joana, uma das lampadas há aproximadamente um mês que não dá luz, o mesmo sucedendo agora a outra, há oito dias.

Está isto certo? Parece-nos que não e por isso aqui estamos a chamar a atenção dos que apregoam aos quatro ventos que tem olhos para vêr e cabeça para pensar, visto demonstrarem precisamente o contrário.

Se é esta a missão da imprensa...

O TEMPO

Choveu na madrugada de ontem! Que bom!

Sem graça nenhuma

Dizem-nos que na praia da Costa Nova houve uma noite da semana passada quem se intretivesse a pôr vários carros, que ali estacionavam, a trabalhar pelo que tiveram de ser forçadas as respectivas portas, danificando-os.

Aqui está uma brincadeira inadmissível, de mau gosto e que só demonstra, para não a classificarmos de outra maneira, malvadez por parte de quem assim pensou divertir-se.

Parece que se procura chamar à responsabilidade o engraçado ou engraçados que tiveram tal pensamento.

Música no Jardim

Sempre tocou no sábado a Banda Amizade, como noticiámos. Porém, só meia hora depois de ter chegado junto do corêto às escuras é que foram tomadas providências no sentido de lá se fazer luz.

Depois não querem que o público repare, fale e critique.

Um aniversário

—o—

Por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua investidura como paroco da freguesia do Louriçal, foi na terça-feira alvo de uma manifestação de apreço por parte dos melhores valores que a representam, o rev. Manuel da Silva Marcelino Júnior, ali do visinho lugar de S. Bernardo, tendo-se realisado uma sessão comemorativa à qual assistiram vários colegas de fóra e muitos amigos dedicados.

Abrilhantou-a a banda de música da terra e por ocasião do descerramento de um retrato na séde da Acção Católica foram proferidos discursos enaltecedores das qualidades do homenageado deveras enaltecedores do prestígio de que gosa.

Os nossos cumprimentos também.

Atenção para a 4.ª página

Manuel Gomes Ferreira

Agradecimento

Carmina de Jesus Ferreira e familia, reconhecida para com as pessoas que durante a longa doença que vitimou seu marido, se interessaram pelo seu estado e também para com as que após o desenlace o acompanharam à última morada, vem por esta forma manifestar-lhes a sua profunda gratidão.

Costa do Valado, 1-Setembro-1948.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Francisco da Silva Rocha, director do Banco Regional, Afonso Alves, comerciante em Coimbra e o filho Joaquim Humberto, do sr. Lino Costa; no dia 6, a sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail, esposa do nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga, e o sr. Luís Manuel Rodrigues, residente na capital; em 7, a sr.ª D. Lúcia Fernandes Costa Trindade, esposa do sr. Humberto Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, L.da, e o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, chefe da Secção dos Serviços Electro tecnicosdos C. T. T. de Lisboa; em 8, o menino Joaquim António, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; em 10, os srs. Pompeu Alvarenga e Licínio Gomes da Victória, filho do sr. Manuel Gonçalves da Victória industrial de cerâmica em Aradas, e em 11, a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva, filha do falecido capitalista sr. José Tavares da Silva, e o sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10.

Casamentos

Na notícia que publicámos a semana passada, referente ao pedido de casamento da sr.ª D. Maria do Carmo da Maia Pinho, interessante filha da hábil modista sr.ª D. Maria da Maia Pinho e de seu marido o sr. José de Pinho, com o sr. Ricardo Nascimento Mieiro, filho do sr. Ricardo Mieiro e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Nascimento Mieiro, dissemos que o enlace se efectuaria no próximo Outono, quando afinal não foi ainda designada a data.

Do lapso pedimos desculpa ao fazer a devida rectificação.

Praias e Termas

Partiram, com suas famílias: para a Costa Nova, o sr. capitão Casimiro Marques, e para a Barra, os srs. José Soares de Melo Júnior, José Bernardino Pereira e António N. F. Ramos, proprietário do Último Figurino.

—Regressaram: da Costa Nova a esta esta cidade, os srs. José F. da Costa Mortágua e Francisco Pereira Campos, e ao Bonsucesso, o sr. Mário de Matos; da Barra, os srs. João Evangelista de Campos e Lino Costa; da Curia, o sr. José Robalo Lisboa Júnior; de Espinho, o sr. Anselmo Lopes, e de Entre-os-Rios, o sr. Neftali Duarte.

—Depois de longa ausência veio passar alguns dias à Costa Nova, com sua esposa, o nosso conterrâneo, sr. Ernesto Soares, a quem tivemos muito prazer de cumprimentar.

—De Espinho, onde veranearam durante o mês de Agosto, seguiram para Moncôrvo, a-fim-de passar o que decorre, o considerado clínico sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-Tuberculoso e família.

Partidas e Chegadas

Cumprimentámos esta semana, em Aveiro, aonde veio com pouca demora, o sr. capitão João Carlos de Oliveira Macêdo, há anos com residência na capital.

—Para aquela cidade retirou a sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, que, como de costume, aqui veio passar algumas semanas.

—Também aqui esteve o sr. Alexandre Gigante, de Viana do Castelo.

Doentes

Tem experimentado ligeiras melhoras o sr. António Calheiros, que continua de cama, entregue aos cuidados da medicina.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Correspondências

Esgueira, 1

No vizinho lugar de Mataduços consorciou-se a menina Maria Pereira de Moura, simpática filha do sr. António Pereira, com o sr. António de Oliveira, sócio da Metalo-Mecânica, dessa cidade.

A' cerimónia, que foi apadrinhada pela sr.ª D. Maria Simões de Moura e pelo sr. Manuel Maia da Cunha, assistiram diversos convidados.

Desejamos-lhes felicidades.

—Os trabalhos de canalização da água a que se anda a procedêr na nossa terra decorrem com certa morosidade, prejudicando a viação.

Estiveram já iminentes alguns desastres.

—Devem atingir grande brilhantismo as festas à Senhora do Rosário a realizar no presente mês.

Estão contratadas três bandas de música.

—Estiveram a fazer uso das águas de Entre-os-Rios o sr. Manuel Nunes Morgado e das de S. Pedro do Sul o sr. Francisco de Bastos e esposa.

C.

Costa do Valado, 2

Tiveram lugar, no domingo e segunda-feira, as anunciadas festas à Senhora do Rosário, que constaram do culto interno efectuado na capela de S. Tomé, arraial, fogo, música e espectaculo ao ar livre por um grupo de amadores cá da terra, que representou o drama em um acto *Martírio duma Alma*, as engraçadas comédias intituladas *Cabo de Esquadra* e *Uma Lição de Música em Rilhafoles* com algumas variedades no fim. Assistiu a música de Casal d'Álvaro, que também acompanhou a procissão na sua volta pelas ruas do itenerário. O programa foi, assim, rigorosamente cumprido, e se alguma alteração da ordem houve não teve disso culpa a comissão que só pensou em proporcionar dias agradáveis à nossa gente e nada mais.

Dos lugares próximos veio muita gente, que animou a Costa até mais não, pelo que são dignos de louvor os que para tal concorreram.

—Consorciou-se, no domingo, a menina Ascenção do Céu Génio, filha do sr. Manuel Nunes Génio (Canão), com o comerciante de S. Benardo, sr. Humberto Rocha.

—Também se casou a nossa conterrânea Rosa Moita com o agricultor, Luís dos Anjos Antunes.

Felicitações.

—Foi baptisada no domingo, na igreja de Oliveirinha, a filhinha do sr. Manuel Ferreira Maia, que recebeu o nome de Maria Holanda.

—Regressou da Costa Nova, com a família, o sr. dr. Carlos Vidal.

C.